

## Por que os países prosperam?

*Ao celebrarmos as contribuições de Acemoglu, Johnson e Robinson, não nos esqueçamos de Elinor Ostrom*

*Por Antara Haldar*

*VALOR, 06/11/2024*

Este ano, o prêmio foi concedido a três personalidades já bem conhecidas: os economistas Daron Acemoglu e Simon Johnson, do Massachusetts Institute of Technology, e o cientista político James A. Robinson, da Universidade de Chicago. Os três foram reconhecidos por seus “estudos sobre como as instituições são formadas e afetam a prosperidade” e, numa reviravolta interessante, o prêmio vem exatamente 15 anos após o comitê tê-lo dado a Elinor Ostrom pelo trabalho dela sobre instituições, particularmente “por sua análise da governança econômica, especialmente dos bens comuns”.

Acemoglu, Johnson e Robinson (ou AJR, como são conhecidos) ganharam o prêmio principalmente por suas pesquisas sobre o papel do colonialismo na determinação do destino econômico das nações. Projetos proeminentes de ciências sociais, desde “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, de Max Weber, até “Armas, germes e aço: Os destinos das sociedades humanas”, de Jared Diamond, há tempos tentam explicar a “grande divergência” entre a Europa e suas ramificações ricas e o resto do mundo. Embora AJR tivessem o mesmo objetivo, eles o perseguiram de uma maneira nova, perguntando por que as sociedades que já foram relativamente ricas são agora relativamente pobres e vice-versa.

Em um influente artigo de 2002, “Reversal of Fortune: Geography and Institutions in the Making of the Modern World Income Distribution” (“O reverso da fortuna: Geografia e instituições na construção da distribuição moderna de renda”, em tradução livre do inglês), AJR concluem que o principal determinante do crescimento futuro é se um país tem “instituições inclusivas” que permitem que os ganhos econômicos sejam compartilhados de forma ampla, em oposição a “instituições extrativas” que desviam riqueza para uma elite restrita.

O fato de uma potência colonial ter legado instituições inclusivas ou extrativistas dependia de vários fatores ambientais e outros. Por exemplo, em seu artigo mais citado, “The Colonial Origins of Comparative Development” (“As origens coloniais do desenvolvimento comparativo”, em tradução livre do inglês), AJR argumentam que o indicador mais eficaz do crescimento econômico futuro era o grau de hospitalidade do terreno para os colonizadores europeus. Os colonizadores investiram em boas instituições nas regiões onde suas próprias chances de sobrevivência eram maiores, ou seja, nas colônias do Novo Mundo, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia.

Os estudos da trinca AJR são sofisticados e inovadores, e eu, pessoalmente, aprecio seu foco nas instituições. Eles deram continuidade à tradição iniciada pelo economista ganhador do Prêmio Nobel Douglass North em sua obra magna, "Instituições, mudança institucional e desempenho econômico". Suas prescrições, contudo, não são novas. As teorias convencionais de "direito e economia" e o Consenso de Washington há muito enfatizam a importância do Estado de Direito para garantir o crescimento.

Por outro lado, o trabalho de Ostrom sobre soluções institucionais lideradas pela comunidade foi genuinamente inovador. Ela alterou de forma fundamental nossa compreensão do papel desempenhado pelas "instituições policêntricas" que vão além das dicotomias entre mercado e Estado. Até a realização de seu trabalho inovador (resumido em "Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action"), era amplamente aceito que a propriedade comum - incluindo configurações ecológicas essenciais como florestas, sistemas hídricos, pesca e a atmosfera global - era inerentemente ineficiente.

As extensas investigações empíricas de Ostrom sobre sistemas auto-organizados - desde a gestão da água na Califórnia até a irrigação no Nepal - demonstraram que nem sempre é assim. E seus experimentos de laboratório mostraram que as pessoas estão mais dispostas a aplicar regras mutuamente acordadas do que se pensava anteriormente.

Mais importante ainda, o trabalho de Ostrom examinou as variáveis que se correlacionam ou criam condições para que a cooperação resolva problemas de ação coletiva, mostrando (ao contrário do trabalho clássico de Garrett Hardin) que os desafios associados aos bens comuns não precisam terminar em tragédia. Ao demonstrar que o sucesso das instituições depende em grande parte do envolvimento e dos investimentos dos participantes nelas, ela apontou uma explicação alternativa para os resultados de AJR.

Vale lembrar do argumento de AJR de que os países em que as instituições ocidentais foram impostas, mas onde os europeus também se estabeleceram em grande número e prosperaram, tiveram mais tarde o crescimento mais rápido e robusto. Como argumentei em um artigo recente, a fonte do sucesso dessas sociedades pode não ter sido sua superioridade institucional inerente, mas sim a familiaridade psicológica relativa de seus habitantes com essas instituições. Afinal, há tempos se entende que a incompatibilidade cognitiva e contextual entre as instituições e o ambiente circundante desempenha um papel nas dificuldades que envolvem o "transplante legal" (importação de códigos legais de outros lugares).

No romance de Wallace, o protagonista, de forma pungente, ganha o Prêmio Nobel de Literatura por um livro chamado "O Estado perfeito". Enquanto esperamos que essa instituição ideal seja criada, continuamos teimosamente dependentes de pessoas com falhas para sustentar nossas instituições.

Felizmente, Ostrom mostrou que isso é possível. Ao celebrarmos as contribuições de AJR, não nos esqueçamos de Ostrom. Embora o bestseller de Acemoglu e Johnson “Por que as nações fracassam: As origens do poder, da prosperidade e da pobreza” ilumine um caminho para a prosperidade, os estudos de Ostrom mostram que pode haver muitos. **(Tradução de Fabrício Calado Moreira)**

**Antara Haldar, professora associada de estudos jurídicos empíricos da Universidade de Cambridge, é membro visitante do corpo docente da Universidade de Harvard. Direitos autorais: Project Syndicate, 2024. [www.project-syndicate.org](http://www.project-syndicate.org)**